

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

## A TECNOLOGIA EM UMA PERSPECTIVA CIBERCULTURAL NO CONTEXTO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA EM ÓBIDOS

Leandro de Castro Tavares<sup>1</sup>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ/PPGHS

**RESUMO:** Enquanto pesquisador e enquanto professor, aqui fazemos destaque para os profissionais de Ensino de História, precisamos nos conectar na realidade que se faz presente em nosso meio cultural, de que novos desafios são constantemente impostos no campo da educação, observando que os espaços dedicados ao ato de educar foram profundamente afetados pelas novas exigências introduzidas pelas novas tecnologias de informação e comunicação. A chegada das tecnologias da informação e de comunicação nos cenários educacionais obriga, de alguma forma, o campo do currículo e as práticas curriculares a entrar no mérito das possíveis mediações estruturantes que essas tecnologias podem implementar, e mesmo na natureza do contexto cultural e sociopolítico que produzem a cibercultura. É no contexto desse espaço cibercultural que de uma forma ou de outra, nós professores e nossos alunos vivemos. Um mundo cercado de tecnologias de toda natureza e com as quais estamos em contato usando-as para nos construirmos enquanto pessoas, enquanto cidadania. Se a sociedade em redes é uma realidade da qual não podemos ignorar, então, enquanto escola se faz necessário conhecermos e nos apropriarmos dessas ferramentas como alternativas didáticas para dinamizar e significar o Ensino sobre a cultura afro-brasileira para a conquista do conhecimento por nossos alunos e alunas. Baseado nessa análise, o pressuposto epistemológico pensado para nortear os caminhos desta pesquisa, fundamenta-se no campo dos Estudos Culturais, nas perspectivas crítica, objetivando compreender e analisar as relações entre cultura, currículo e conhecimento. No que respeita ao campo acadêmico/científico, a relevância dessa pesquisa se comporta na possibilidade de construir um conhecimento mesmo que provisório sobre o significado do currículo e o Ensino sobre a cultura afro-brasileira, considerando a necessidade da inserção das novas tecnologias de informação e comunicação no contexto do currículo e das práticas pedagógicas e culturais.

**Palavras-chave:** tecnologia; cultura; conhecimento.

## THE TECHNOLOGY IN A PERSPECTIVA CIBERCULTURAL IN THE CONTEXT OF THE AFRO-BRAZILIAN CULTURE IN ÓBIDOS

---

<sup>1</sup> Licenciado Pleno em História pela Faculdade Evangélica Cristo Rei – FECR – Especialista em Metodologia do Ensino de História pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Mestre em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – Doutorando em História Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. E-mail: tavaresleo23@gmail.com.

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

**ABSTRACT:** As a researcher and as a teacher, here we highlight History Teaching professionals, we need to connect with the reality that is present in our cultural environment, that new challenges are constantly imposed in the field of education, noting that the spaces dedicated to the act to educate were profoundly affected by the new demands introduced by the new information and communication technologies. The arrival of information and communication technologies in educational settings forces, in some way, the field of curriculum and curriculum practices to enter into the merit of the possible structuring mediations that these technologies can implement, and even in the nature of the cultural and socio-political context that produce cyberculture. It is in the context of this cybercultural space that we, teachers and our students, live in one way or another. A world surrounded by technologies of all kinds and with which we are in contact using them to build ourselves as people, as citizenship. If the society in networks is a reality that we cannot ignore, then, as a school, it is necessary to know and appropriate these tools as didactic alternatives to dynamize and signify Teaching about Afro-Brazilian culture for the conquest of knowledge by our students and students. Based on this analysis, the epistemological assumption designed to guide the paths of this research, is based on the field of Cultural Studies, in critical perspectives, aiming to understand and analyze the relationships between culture, curriculum and knowledge. With regard to the academic / scientific field, the relevance of this research is based on the possibility of building knowledge, even if provisional, on the meaning of the curriculum and teaching on Afro-Brazilian culture, considering the need for the insertion of new information and technology. communication in the context of the curriculum and pedagogical and cultural practices.

**Keywords:** technology; culture; knowledge.

## INTRODUÇÃO

A finalidade deste artigo, de maneira ampla, é contribuir para o alargamento da compreensão sobre o significado da importância dos estudos e pesquisas da cultura afro-brasileira na vida escolar/acadêmica, social e cultural para os alunos e alunas que estudam nas instituições escolares públicas, com ênfase para as escolas situadas na região<sup>2</sup> do Baixo Amazonas, especificamente em Óbidos<sup>3</sup> no Estado do Pará.

---

<sup>2</sup> Em se tratando de região, neste artigo além de sua conceituação geográfica, está relacionada ao pensamento de Certeau, como um espaço praticado, visto que, o autor especifica e entende “espaço pelas ações de sujeitos históricos, em que um movimento sempre condiciona a produção de um espaço e o associa a uma história” (CERTEAU, 1998, p. 2003), assim também como Fremont (1980) que define região como um espaço vivido. Ainda nessa concepção teórica, Bourdieu (1989), faz uma abordagem sobre o conceito de região, a partir das vozes de várias ciências, dos geógrafos, historiadores, etnólogos, economistas e sociólogos. Dessa forma, entende-se que cada uma dessas ciências busca fazer interpretações do local a partir do seu entendimento próprio dentro de cada especialidade.

<sup>3</sup> Óbidos é uma cidade histórica com 322 anos localizada no extremo norte do Brasil, na Região Oeste do Estado do Pará e situada às margens esquerda do Rio Amazonas. É o local considerado mais estreito e mais profundo do

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Segundo Hage (2005, p. 61),

A Amazônia apresenta como uma de suas características fundamentais a heterogeneidade, que se expressa de forma bastante significativa, no cotidiano da vida, do trabalho e das relações sociais, culturais e educacionais dos sujeitos que nela habitam, heterogeneidade essa, que deve ser valorizada e incorporada nos processos e espaços de elaboração e implementação de políticas e propostas educativas e curriculares para a região.

A partir do que expressa o referido autor, corroboramos que o contexto educacional e de ensino/aprendizagem vivenciado e experienciado nos ambientes das escolas públicas situadas no Baixo Amazonas, na maioria das vezes, não corresponde a um processo que de fato seja significativo para a vida dos alunos. Via de regra, a realidade cultural local, se não ignorada na construção do currículo, é parcialmente contextualizada e problematizada.

Se considerarmos esta observação, ainda que seja sob o olhar empírico, na conjuntura da importância dos estudos e pesquisas da cultura afro-brasileira, suspeitamos que a construção curricular deste tema de ensino, não seja, como expressa os PCN's: terceiro e quarto ciclos (1998, p. 15), “ter consideração a função social desse conhecimento na heterogeneidade cultural da sociedade brasileira, observando os fatores relativos à história, as comunidades locais e à tradição”.

Concordamos que todas as áreas do conhecimento e as respectivas disciplinas que estruturam o currículo a ser trabalhado nos espaços de ensino e aprendizagem das escolas públicas precisam ser significativas e atraentes para que nossos alunos e nossas alunas se sintam atraídos e motivados no desbravamento das aventuras do conhecimento. E no ensino sobre a cultura afro-brasileira, em particular, essa motivação já viria antes mesmo de ser posta em prática, por se tratar da história de um povo que tem contribuição étnica e racial direta com a população brasileira.

No entanto, para que este ensino se torne atraente e motivador será necessário a organização e a construção do currículo não sejam privilegiados como uma concepção que se processa simplesmente como “listagem de conteúdos, ou mesmo como conjunto de conhecimento escolarizados e reconceitualizados de uma determinada forma” (SILVEIRA, 2011, p. 105).

Também, é importante considerar que a escola suplante a cultura do ensino a base de

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

aulas de texto, tendo como recursos metodológicos basicamente o material didático dos discentes e o quadro de escrever. De uma forma ou de outra, a escola possui alternativas tecnológicas que podem ser utilizadas como instrumento de inovação da prática pedagógica.

Enquanto escola e enquanto professores, aqui fazemos destaque para os profissionais de Ensino de História, precisamos nos conectar na realidade que se faz presente em nosso meio cultural, de que novos desafios são constantemente impostos no campo da educação, observando que os espaços dedicados ao ato de educar foram profundamente afetados pelas novas exigências introduzidas pelas novas tecnologias de informação e comunicação.

A influência da Nova História Cultural no campo da História da Educação permitiu incorporar categorias teorizadas em outros campos, passando a ser “consideradas imprescindíveis para entender o passado dos fenômenos educativos, como as de gênero, de etnia e de geração, ao lado da classe social, já consagrada pelos estudos marxistas.” (LOPES e GALVÃO, 2001, p. 41). Nessa perspectiva,

Por muito tempo, não se perguntou, por exemplo, sobre a educação dos negros, dos indígenas ou sobre as especificidades da educação feminina nos diferentes momentos do passado. Hoje, essas questões são fundamentais para o entendimento do que foi, do que é a educação brasileira. Mesmo assim muitos ainda teimam em não querer enxergar que são profundamente diferentes as histórias da educação do homem e da mulher, da criança e do adulto, do negro, do branco, do indígena e do judeu... Enxergar o “outro” continua exigindo um grande esforço principalmente para os que não ocuparam o lugar dos que pouco puderam falar ou escrever ao longo da história (LOPES e GALVÃO, 2001, p. 41).

A partir do que já ponderamos neste artigo, consideramos pertinente a contextualização desta pesquisa, por acreditarmos que, no que diz respeito à relevância pessoal, esta é uma pesquisa cara a nós professores do Ensino de História, porque poderá contribuir para ampliar nosso entendimento e compreensão do significado do currículo enquanto uma prática coletiva e social e, assim, situar ao ensino da história e cultura afro-brasileira, como um conhecimento fomentador de cidadanias.

A relevância social desse estudo está inserida na possibilidade de alegar o entendimento da importância do Ensino sobre a cultura afro-brasileira para a vida dos discentes para além da ideia de que o aprendizado deste assunto constitui numa exigência de acordo com a Lei 10.639/2003, já alterada pela Lei 11.645/2008 “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da História e

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

Cultura Afro-Brasileira e indígena”.

No que respeita ao campo acadêmico/científico, a relevância se comporta na possibilidade de construir um conhecimento mesmo que provisório sobre o significado do currículo e o Ensino sobre a cultura afro-brasileira, considerando a necessidade da inserção das novas tecnologias de informação e comunicação no contexto do currículo e das práticas pedagógicas e culturais.

## **PROBLEMATIZAÇÃO E DIMENSÕES CURRICULARES DO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA EDUCAÇÃO BÁSICA OBIDENSE.**

Constantemente mencionado como país de maior população afrodescendente fora do continente africano, o Brasil ainda é bastante carente de informações sobre a História desse lado importante de sua formação e, principalmente, sobre as lutas e realizações dos herdeiros das tradições culturais africanas, do passado até os tempos atuais. Essa falta de informação é talvez, uma das maiores dificuldades encontradas pelos gestores das escolas em incluir em seu currículo oficial a temática História e Cultura Afro-Brasileira.

Com as formulações racistas do século XIX ainda ecoando em seus ouvidos e mentes, boa parte dos afro-brasileiros ainda é acossada pelo incômodo mito da inferioridade africana diante da suposta superioridade europeia.

Além de sermos uma sociedade forjada na construção de um escravismo criminoso, a abolição foi realizada sem uma ampla revisão de direitos e necessidades da população negra. Ao contrário, as políticas republicanas sempre foram da “negação do Brasil” e da europeização do país. As políticas culturais e educacionais são exemplos importantes deste esforço, onde nós encontramos uma constante “folclorização”, simplismos, desprezo e perseguição à cultura africana e afrodescendente (CUNHA JUNIOR, 2008, p. 7).

A Lei nº. 10639/03 alterou a Lei nº. 9394/96, a LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), tornando obrigatória a inclusão nos currículos da Educação Básica a História e Cultura Africana e Afro-brasileira. As Diretrizes Curriculares Nacionais, emanadas pelo Conselho Nacional de Educação, ampliaram as discussões, incluindo a educação das relações étnico-raciais. O que se pretende é insentivar a internalização, por parte dos docentes, de como se deu a educação da população negra e afrodescendente ao longo do tempo e como

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

se estabelecem hoje nas escolas as relações Étnico-Raciais e o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira. A partir daí, subsidiar de forma teórica e metodológica, a proposta da SEMED (Secretaria Municipal de Educação) para o tratamento da temática étnico-racial de forma que os educadores tenham interesse com maior ênfase em suplantarem nos seus planos de ensino essas propostas.

Na perspectiva exposta, nesta pesquisa, cujo tema concentra-se na área da importância do uso da tecnologia em uma perspectiva cibercultural no contexto da cultura afro-brasileira em Óbidos, propomos como objetos de incentivo, a inserção das novas tecnologias de informação e comunicação no contexto do currículo e das práticas pedagógicas e culturais. Só para frisar, que aqui quando se trata de tecnologia não está se resumindo só ao que tange à área de informática, mas sim o uso de qualquer equipamento que o ser humano utiliza como meio de comunicação.

Só para citar como exemplo o uso da televisão pelos alunos para apresentar trabalhos. Tive experiência com uma turma de 9º ano ao qual eles apresentaram o tema: A Primeira Guerra Mundial, usando a televisão como meio de comunicação. Para melhor entendimento, será detalhado o método usado por eles orientado por mim. Eles montaram um cenário de um Jornal fizeram as gravações, com a ajuda de uma terceira pessoa responsável pelas filmagens, e no dia da apresentação eles somente levaram o DVD gravado para que nós pudessemos assistir. Eles apresentaram todas as fases da Primeira Guerra Mundial como se fossem repórteres, não de forma anacrônica, mas como se eles estivessem vivenciado o período. Isso facilitou o entendimento e empenho de todos sobre o referido tema. A partir dessa experiência que defendo o uso dos meios de comunicação para o incentivo de estudos e pesquisas sobre a cultura afro-brasileira, não somente a nível nacional, assim como a nível municipal ou regional. Já dizia Certeau (1994) que região é um espaço praticado, dessa forma então se deve valorizar as práticas regionais de Óbidos no Estado do Pará que está localizada na região amazônica. Nesta perspectiva, Souza (1995, p. 85) nos reporta que:

Na Amazônia o contexto colonial facilitou a fusão de mitos e tradições europeias seculares ao universo cultural dos africanos, produzindo seres e credos híbridos. Dessa forma, a religiosidade popular que se constituiu na colônia escravista estava, desde o seu início, marcada por esse caráter colonial, e fadada ao sincretismo religioso.

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

A História do Brasil ensinada nas escolas atualmente passa por um processo de questionamento, os argumentos de professores e de professoras, de pesquisadores e de pesquisadoras que questionam o conteúdo da história ensinada nas escolas consiste em sua maioria por ainda se privilegiar a visão europeia como uma cultura universal, deixando muitas vezes de contemplar as outras matrizes de conhecimento e outras experiências históricas e culturais que compõem a formação do povo brasileiro como as matrizes africanas e indigenistas.

Ainda se encontra livros didáticos e outras produções bibliográficas utilizadas no ambiente escolar que ignoram ou veiculam estereótipos da participação de africanos e afrodescendentes na construção intelectual e material do país. Este descuido histórico levou a uma sub-representação da população negra no Brasil e ainda produz e reproduz o processo de dominação e opressão que essa população vivenciou ao longo da história do Brasil.

Fernandes (2005) afirma que a história não é coisa do passado para ser memorizada e repetida, ela informa e revela quem somos nós no presente e quais são os papéis que devemos desempenhar na sociedade atual. Por isso, afirma o autor, o ensino da história que ignora ou estereotipa as matrizes africanas e indigenistas perde a cara da população e fica semelhante à visão dos dominadores, produzindo uma história parcial com os elementos de discriminação e racismo. O mesmo ocorre com outras etnias, com relação às mulheres e às diversas regiões do país. A história ensinada na escola brasileira ainda expressa o machismo, o regionalismo e o modo de representar o país brancocêntrico herdado de uma visão eurocêntrica. O currículo escolar trabalhado nas salas de aula oculta as diversas vozes e culturas processadas em seu contexto, contribuindo para a marginalização de uma parcela da população brasileira.

Dessa forma o objetivo dessa pesquisa foi problematizar as dimensões curriculares do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica de Óbidos.

Os documentos oficiais da educação brasileira como a Lei de Diretrizes de Base da Educação Brasileira, LDB 9394 de 1996 no artigo 26 inciso 4, estabelecem que “o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia”.

Apesar disso, argumenta Cunha Junior (1998, p.14), “são poucos os brasileiros afrodescendentes negros que se destacam na história nacional ou até mesmo na história internacional”. Essa realidade mobilizou diversos movimentos sociais que lutam por um

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

Brasil mais justo e democrático.

Produto e resultado de todo um processo histórico que teve como agentes seus ancestrais do outro lado do Atlântico, o Brasil afrodescendente é também agente de sua própria História e de suas práticas culturais, desde a resistência à escravidão até a criação de instituições que, embora surgidas em contextos absolutamente desfavoráveis, subsistem até hoje, umas se fortalecendo cada vez mais, outras se desdobrando em novas e múltiplas facetas.

Para Moreira e Candau (2007) as discussões sobre o currículo na atualidade incorporam, com maior ou menor ênfase, as discussões sobre os conhecimentos escolares, os quais englobam os procedimentos e as relações sociais que conformam no cenário dos conhecimentos que se ensinam e que se aprendem as transformações que desejamos para os nossos alunos e alunas, os valores sociais e culturais e as identidades que pretendemos construir.

Dessa forma, faz-se o seguinte posicionamento: O significado que a proposta curricular do Ensino sobre importância dos estudos e pesquisas da cultura afro-brasileira oferecido aos discentes das escolas públicas situadas no Baixo Amazonas deve constituir em suas aprendizagens e contribuir para que construam um conhecimento sistêmico sobre a organização cultural e sobre como refletir no que tange a africanidade brasileira.

## **DISCURSÕES TEÓRICO-METODOLÓGICA A CERCA DA CIBERCULTURA, OS ESTUDOS CULTURAIS E CURRÍCULO**

Conforme está contido nos PCN's: terceiro e quarto ciclos, podemos dizer que o desenvolvimento humano se constrói por meio de um processo de aprimoramento das capacidades de pensar, agir, atuar sobre o mundo de forma consciente, do mesmo modo que, saber lidar com a influência que o mundo lança sobre cada pessoa. Também, tal desenvolvimento pressupõe saber atribuir significados a tudo que está ao seu entorno, ser percebido e significado pelos outros, aprender a viver e conviver com a diversidade e ser compreendido por ela. É em síntese saber situar-se no mundo e sentir-se pertencido a ele.

Nesse sentido, concordamos que a escola tenha papel precípua no curso e percurso

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

dessa formação. Portanto, nos dizeres de Apple (2006, p. 10), enquanto escola faz-se necessário que o currículo e as pessoas que o planejam, não se situem em um mundo irreal, um mundo fundamentalmente desconectado da vida dos alunos das alunas, um mundo que lhes imprima uma cultura alienante da sua condição histórica e social.

De acordo com Costa (2001, p. 37) o currículo escolar, e neste propósito de pesquisa é dado ênfase especificamente ao significado do currículo de Ensino da cultura afro-brasileira, é um “dos mecanismos que compõem o caminho que nos torna o que historicamente é dado ao currículo, principalmente diante da conjuntura cultural, histórica e social em que nos situamos.

Macedo (2011, p. 108), alega que,

A chegada das tecnologias da informação e de comunicação nos cenários educacionais obriga, de alguma forma, o campo do currículo e as práticas curriculares a entrar no mérito das possíveis mediações estruturantes que essas tecnologias podem implementar, e mesmo na natureza do contexto cultural e sociopolítico que produzem: a cibercultura.

É no contexto desse espaço cibercultural que de uma forma ou de outra, nós professores e nossos alunos vivemos. Um mundo cercado de tecnologias de toda natureza e com as quais estamos em contato usando-as para nos construirmos enquanto pessoas, enquanto cidadania. Se a sociedade em redes é uma realidade da qual não podemos ignorar, então, enquanto escola se faz necessário conhecermos e nos apropriarmos dessas ferramentas como alternativas didáticas para dinamizar e significar o Ensino sobre a cultura afro-brasileira para a conquista do conhecimento por nossos alunos e alunas.

Baseado nessa análise, o pressuposto epistemológico pensado para os docentes na construção do currículo e que os norteará os caminhos de tal elaboração curricular, fundamenta-se no campo dos Estudos Culturais, nas perspectivas crítica, objetivando compreender e analisar as relações entre cultura, currículo e conhecimento.

A escolha dos Estudos Culturais como referência teórica para a elaboração supracitada se assenta no pensamento de que:

“O currículo e seus componentes constituem um conjunto articulado e normatizado de saberes, regidos por uma determinada ordem, estabelecido em uma arena em que estão em luta visões de mundo e onde se produzem, elegem e transmitem representações, narrativas, significados sobre as coisas e seres do mundo” (COSTA,

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

2001, 41).

Nessa mesma perspectiva Silva (2010, p. 134) diz que:

Os Estudos Culturais concebem a cultura como campo de luta em torno da significação social. A cultura é um campo de produção de significados no qual os diferentes grupos sociais, situados em posições diferenciais de poder, lutam pela imposição de seus significados à sociedade mais ampla. A cultura é, nessa concepção, um campo contestado de significação. O que está centralmente envolvido nesse jogo é a definição da identidade cultural e social dos diferentes grupos. A cultura é um campo onde se define não apenas a forma que o mundo deve ter, mas também a forma como as pessoas e os grupos devem ser.

Por meio dessa análise, Silva (2010), esclarece que os Estudos Culturais permitem-nos conceber o currículo como um campo de luta em torno da significação e da identidade. E nesta pesquisa, o que nos instiga é a possibilidade de contribuir, enquanto professor de Ensino de História, para a significação e identidade cultural dos discentes da Amazônia. Ainda, conforme Silva (2010, p. 134):

Busca-se, fundamentalmente, caracterizar o objeto sob análise como um artefato cultural, isto é, como resultado de um processo de construção social. A análise cultural parte da concepção de que o mundo cultural e social torna-se, na interação social, naturalizado: sua origem social é esquecida. A tarefa da análise cultural consiste em desconstruir esse processo de naturalização.

No que tange a cultura afro-brasileira, as pesquisas revelam o que o currículo não mostra que as relações raciais na escola não são harmoniosas e necessitam ser modificadas, sob pena de continuarem produzindo e reproduzindo desigualdades, a partir da inferiorização dos grupos não brancos.

Por outro lado, a história e cultura africana e afro-brasileira, ainda estão pouco presentes nos currículos escolares. Segundo Circe Bittencourt (2005), a concepção de História ensinada é a de que indígenas e negros não possuem história, apenas influenciaram ou contribuíram para a vida cultural brasileira, principalmente por meio de hábitos alimentares, música, eventos esportivos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

Finalizando as discussões deste estudo, dando ênfase ao que tange a importância de estudos e pesquisas sobre a cultura afro-brasileira. Produto e resultado de todo um processo histórico que teve como agentes seus ancestrais do outro lado do Atlântico, o Brasil afrodescendente é também agente de sua própria História e de suas práticas culturais, desde a resistência à escravidão até a criação de instituições que, embora surgidas em contextos absolutamente desfavoráveis, subsistem até hoje, umas se fortalecendo cada vez mais, outras se desdobrando em novas e múltiplas facetas. Nestas proposições, entende-se que em qualquer que seja o município localizado no Brasil, devem ter traços e características de pessoas originárias do Continente Africano. Entretanto, muitas pessoas desconhecem a importância que se deve dar aos estudos sobre os afro-brasileiros.

As discussões sobre a História e Cultura dos afro-brasileiros devem estar presentes, tanto em nível acadêmico quanto ao espaço em que todos vivem e principalmente nas Escolas de nível Médio e Fundamental. As inovadoras propostas do governo de inserção de Estudos e Pesquisas sobre essa cultura podem contribuir e muito para que a sociedade como um todo sobreviva de forma a minimizar as formas preconceituosas que ainda sobrevivem no mundo. A reflexão sobre esses assuntos que muitas pessoas desnorteiam são de suma importância, para a formação quem sabe de futuros pesquisadores no que diz respeito ao assunto.

Os pressupostos corroborados nesta pesquisa dão ênfase principalmente na importância que os afrodescendentes têm na cultura do Brasil. No entanto é preciso ter sensibilidade para perceber que esses povos, não só são importantes para o povo brasileiro assim como também eles estão diretamente envolvidos ao surgimento, dessa vasta quantidade de grupos étnicos existentes no Brasil. Agindo desta forma, pode-se discernir o valor denotativo que esses povos têm para a miscigenação existente na sociedade brasileira, e a partir daí absorver entendimentos que por consequência ampliarão os conhecimentos de modo geral.

Para que se melhor frise a respeito da importância da civilização africana, eliminando esse preconceito medieval, deve-se entender que a África foi o berço de portentosas civilizações, assim como palco em que se principiou o drama da existência humana. No contexto brasileiro, é correto afirmar que a quantidade recebida de africanos entre os séculos, XVI e XIX foi muito alta. O que se sabe é que a partir da chegada desses povos, eles se tornaram a força de todo o trabalho naquele período.

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Outro tema interessante é sobre o surgimento da africanidade brasileira que está diretamente resultada da dominação dos europeus sobre os africanos, pois assim se constituiu a africanidade aqui no Brasil. Em qualquer local que seja do Brasil existem afrodescendentes, mesmo que de alguma forma as pessoas não se assumem, pois, as mesmas se ocultam em mostrar sua raça porque ainda existe na sociedade uma alta elevação de racismo. A mão-de-obra indígena, abundante, bastava aos portugueses nesse início de colonização, pois a exploração se limitava a aventura da colheita das drogas do sertão.

Essas e outras informações são as propostas desta obra, pois a mesma leva o leitor a ter contato com várias estruturas básicas contextualizadas, que nos auxiliará no desenvolvimento de habilidades e competências sobre o contexto afro-brasileiro.

## REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. Porto Alegre: Atmed, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: História**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BITTENCOURT, Circe. **Identidade nacional e ensino de História do Brasil**. In: KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. A identidade e a representação: elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região. In: BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano I: as artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano I: as artes de fazer**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- COSTA, Marisa Corraber. Currículo e política cultural. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- CUNHA JUNIOR, Henrique. **A história africana e os elementos básicos para o seu ensino**. In: COSTA LIMA, Ivan e ROMÃO, Jeruse (org). *Negros e currículo. Série Pensamento Negro em Educação* n°. 2. Florianópolis: Núcleo de Estudos Negros/NEN, 2008.

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

- CUNHA JUNIOR, H. **A história africana e os elementos básicos para seu ensino.** In: LIMA, I. C. (org.). **Negros e currículo.** Florianópolis: NEN, 1998.
- FERNANDES, J. R. O. **Ensino de História e diversidade cultural:** desafios e possibilidade. **Caderno Cedes**, v. 25, n. 67, p. 378-388, set./dez., 2005.
- FREMONT, Armand. **A região, espaço vivido.** Lisboa: Almedina, 1980.
- HAGE, Mufarrej Salomã. Educação na Amazônia: identificando singularidades e suas implicações para a construção de propostas e políticas educativas e curriculares. In.: HAGE, Mufarrej Salomão (Org). **Educação do Campo na Amazônia:** retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará. 1º edição. Belém (PA): Gráfica e Editora Gtemberg Ltda, 2005.
- LOPES, Marta Teixeira e GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação.** Coleção [o que você precisa saber sobre...]. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo: campo, conceito e pesquisa.** 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. **Currículo, conhecimento e cultura.** Presidência da República, Ministério da Educação, Departamento de Ensino Fundamental – Indagações sobre o currículo, 2007.
- SILVA, Tomas Tadeu da. **Documentos de identidade.** Uma introdução às teorias do currículo. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- SOUZA, Laura de Mello. **O diabo e a Terra de Santa Cruz.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.